

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 44

Data: 20.06.77

Pg.: _____

Fazendeiro corta a mata e índios destroem fazenda

Da sucursal de
BRASÍLIA

Os índios txucarramae, do Parque Nacional do Xingu, invadiram novamente a fazenda Agropexin, situada fora dos limites da área indígena, destruindo as suas instalações. Em janeiro de 1977, os índios realizaram um primeiro ataque, matando na ocasião dois funcionários da fazenda a golpes de borduna. Mas, depois da intermediação feita pelo sertanista Cláudio Villas Boas, os txucarramae decidiram aceitar a instalação da fazenda, localizada próximo a sua aldeia, no rio Jarina, um afluente do Xingu.

Hoje, os sertanistas Cláudio Villas Boas e Sidney Possuelo, convocados com urgência pela Funai, deverão viajar para o Xingu a fim de tentar uma nova negociação com os índios.

Os txucarramae, apesar de terem concordado com a instalação da fazenda, há dois anos, não admitiam qualquer desmatamento na área, afirmando que a devastação da floresta prejudicaria a caça em toda a região. Os proprietários da Agropexin, no entanto, determinaram a derrubada da floresta, trabalho executado por 100 homens por motivo de segurança, fato que irritou os txucarramae, que optaram por um novo ataque.

Vários antropólogos, entre eles Pedro Agostinho, Eduardo Viveiros de Castro e Roque Laraia, manifestaram, ontem, ao presidente da Funai, Ademar Ribeiro

da Silva, a preocupação dos indigenistas sobre a situação em que o Parque Nacional do Xingu se encontra atualmente, sem uma direção fixa. Apoena Meirelles, nomeado para o cargo por indicação dos irmãos Villas Boas, após a crise que causou o afastamento do etnólogo Olimpio Serpa da direção do Parque, no final do ano passado, foi agora indicado pela Funai para dirigir a delegacia do órgão em Rondônia.

Segundo os antropólogos, os índios xinguanos atravessam uma fase de preocupação e insegurança, sendo, por este motivo, necessária a escolha de um indigenista que conheça em profundidade os problemas enfrentados pelo Parque e que seja bem aceito pela comunidade indígena.

O presidente da Funai acentuou que, de agora em diante, pretende manter encontros mensais com os antropólogos a fim de discutir os principais problemas enfrentados pela Funai.

SANTA CATARINA

Ribeiro da Silva anunciou, também, que a serra instalada na área indígena de Ibirama, em Santa Catarina, será desativada, e a grande reserva madeireira existente na área habitada pelos índios xokleng só será novamente reativada depois de uma nova concorrência, pois as anteriores "estavam muito viciadas". A madeira, segundo o presidente da Funai, passará a ser explorada racionalmente e os lucros obtidos revertidos aos índios.